

# Fil.

Professor: Larissa Rocha  
Gui Franco

Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

---

### Revolução científica

A Revolução Científica foi um período no início da Idade Moderna marcado por uma verdadeira ruptura no que se refere à metodologia científica e à própria relação da ciência com a filosofia. Até a Idade Média, a mentalidade científica estava atrelada à filosofia aristotélico-tomista, o que restringia fortemente as suas possibilidades de transformação. Além disso, a religiosidade, característica da era medieval, era também um fator preponderante para que não houvesse mudanças estruturais no campo científico. Se a Idade Média, em termos culturais, esteve marcada pelo Teocentrismo - na medida em que Deus era a grande preocupação do homem medieval -, já a era moderna ficou marcada pelo Antropocentrismo, ou seja, pela valorização e pela crença de que o ser humano, através da sua racionalidade, poderia construir um conhecimento mais seguro, baseado no método experimental, que pudesse intervir e transformar a natureza.

Em linhas gerais, a noção aristotélica de ciência como conhecimento especulativo dará lugar, na Idade Moderna, a uma profícua aliança entre ciência e técnica, o que acaba alterando de maneira profunda o método de investigação da natureza. O renascimento (séculos XV e XVI) atua na valorização da razão e do pensamento crítico e os movimentos religiosos reformistas (século XVI) no questionamento da autoridade papal, possibilitando a produção de um saber ativo, isto é, que se volta à realidade para transformá-la e não apenas para compreendê-la teoricamente.

Uma das transformações mais importantes ocorridas durante a Revolução Científica foi a substituição da teoria geocêntrica (aceita por mais de vinte séculos) pela teoria heliocêntrica. Assim, descobre-se que a Terra não é - como antes se acreditava - o centro do Universo, mas sim o Sol. Outro fator fundamental do período é o interesse científico pelo método como uma forma de alcançar um conhecimento mais seguro. Neste âmbito não podemos deixar de destacar os trabalhos, no campo da filosofia, de René Descartes, Francis Bacon, John Locke e David Hume, e, no campo da ciência, de Galileu, Kepler e Newton.

Galileu Galilei (1564 - 1642) foi o responsável pela superação do aristotelismo e por uma nova concepção de ciência. Modificou radicalmente os campos da óptica geométrica (lentes, reflexão e refração da luz), termologia (invenção do termômetro), hidrostática, óptica física (teoria sobre a natureza da luz), lançou os fundamentos da mecânica e representou uma verdadeira revolução ao aplicar o método experimental em sua prática científica. Ao relacionar a teoria heliocêntrica de Copérnico às leis da mecânica, ligando a astronomia à física, Galileu fez nascer a física moderna.

A física aristotélica explicava o movimento da seguinte maneira: Os corpos pesados caem porque **naturalmente tendem para baixo, retornando ao seu “lugar natural”, já os corpos leves tendem naturalmente para o alto.** Essa física, portanto, é uma física qualitativa, na medida em que explica o movimento a partir de uma suposta natureza (leve ou pesada) dos corpos. Já Galileu, preocupa-se em explicar como exatamente os corpos caem. Assim ele fez uso de instrumentos e técnicas como o plano inclinado, termômetro, luneta e relógio de água, mostrando que era possível abandonar a ciência meramente especulativa em prol de uma ciência experimental e ativa. Assim, ele realizou uma investigação objetiva, isto é, em termos matemáticos, do espaço físico

No que se refere ao método experimental adotado a partir da Revolução Científica, ele possui as seguintes etapas: observação, hipótese, experimentação, generalização e teoria. A observação, como uma primeira etapa do método, é uma observação rigorosa, precisa, metódica, já orientada por uma teoria e, em diversos casos, auxiliada por instrumentos técnicos que permitem maior objetividade. Um exemplo: A medição da temperatura pelo tato é, sem dúvida, muito menos objetiva do que a medição através de um termômetro. Nesses casos, os sentidos não são suficientes, e a observação precisa de algum instrumento técnico que a torne menos subjetiva e, portanto, mais precisa.

Após a observação, temos a formulação da hipótese, que nada mais é do que a antecipação de uma conclusão que deverá ser ou não comprovada pela experiência. Na medida em que a ciência moderna se ocupa de um determinado problema, a hipótese é justamente uma proposta de solução para esse problema. A formulação da hipótese é a parte do método que carece da engenhosidade, da criatividade do cientista,

que imaginará uma solução possível para o problema, levando a pesquisa científica para um determinada direção que, posteriormente, será comprovada ou não.

Já no que se refere à experimentação, trata-se de proporcionar condições específicas de observação a fim de que seja possível aceitar ou refutar a hipótese defendida pelo cientista. Caso a hipótese seja refutada pela experimentação, o cientista deverá necessariamente buscar outras hipóteses a fim de solucionar o problema de que se ocupa, pois aquela hipótese não se mostrou satisfatória na prática. O próximo passo do método é a generalização, que é a formulação de leis. Aquelas relações que se mostraram regulares na etapa da experimentação poderão, finalmente, passar por uma generalização. Assim são desvendadas relações constantes entre certos fenômenos, gerando conhecimentos universais ou, então, quando não é possível chegar a uma universalidade rigorosa, a leis estatísticas que levam em conta as probabilidades da ocorrência de um ou outro fenômeno (como no caso da biologia, ao tratar das mutações genéticas). Por fim, a teoria é um tipo de generalização mais ampla, capaz de relacionar leis de campos distintos e de possibilitar novas pesquisas, abrindo novos campos de investigação.

### Maquiavel

Principal filósofo renascentista, Nicolau Maquiavel (1469 – 1527) ficou famoso sobretudo por seus escritos a respeito da política. Vivendo no contexto de formação dos Estados nacionais modernos e de desintegração das sociedades políticas medievais, o pensador italiano refletiu a respeito de seu tempo e **propôs uma série de ideias revolucionárias. Seu principal livro foi “O Príncipe”, obra dedicada ao príncipe de Florença e cujo objetivo era mostrar ao monarca como se deve governar.** Na obra, Maquiavel teve como principais adversários intelectuais os filósofos políticos clássicos, tais como Platão, Aristóteles e Santo Tomás de Aquino, bem como os chamados utopistas do Renascimento, tais como Thomas Morus e Tommaso Campanella. Tanto uns quanto outros padeciam do mesmo mal, de acordo com Maquiavel: eles se preocupavam não tanto em compreender como a política é, mas sim em como ela deveria ser. Em outras palavras, estavam preocupados com o ideal e não com a realidade, com o modelo perfeito e acabado, não com a política tal como ela se dá de fato. Indo, por sua vez, numa direção inteiramente oposta, Maquiavel se caracterizou, acima de tudo, por buscar construir uma explicação inteiramente realista da política. Para ele, quando procuramos entender o que algo deveria ser, acabamos por não entender o que ele é e, portanto, acabamos por desconhecê-lo.

Para Maquiavel, em primeiro lugar, se queremos ter uma percepção realista da política, devemos ter em mente que ela é obra dos homens e que os homens são, fundamentalmente, maus, miseráveis, egoístas, traiçoeiros, mentirosos, que sempre pensam em seu próprio bem antes de pensar no dos demais e que a política é, portanto, basicamente um jogo de interesses. Assim, a função da política não é tornar as pessoas melhores, mais virtuosas ou construir uma sociedade. Seu papel é pura e simplesmente manter a ordem. A função do governante é gerenciar as relações de poder no interior da comunidade, não permitindo que ela saia dos limites.

Na medida em que é responsável por manter a ordem, o governante tem o direito e a obrigação de utilizar todos os meios necessários para tal. Se for necessário matar, matar. Se for necessário mentir, mentir. Se for preciso trair, trair. Toda ação governamental se justifica pelo critério da eficiência, isto é, na medida em que seja capaz de realizar a tarefa da política, que é manter a ordem e a paz. Como só o poder pode limitar o poder, o uso da força é necessário. Segundo o autor, entre ser temido e ser amado, o governante deve, a princípio, desejar ambos, mas, se tiver de escolher entre um dos dois, deve preferir ser temido, dado que o medo é muito mais firme do que o amor. Mas veja: apesar de separar inteiramente a ética e a religião da política, Maquiavel não está defendendo que o monarca possa agir como um tirano inteiramente arbitrário, que faz o que quer sem se importar com os demais e impõe sua força de modo inteiramente autoritário. O que Maquiavel diz é que o príncipe deve agir de modo bruto quando for necessário. Para ele, se o rei se utiliza da brutalidade sem um motivo razoável, ele não só não está cumprindo seu papel, como também o está pondo em perigo e diminuindo sua autoridade perante o povo.

Em suma, a política é a arte da difícil conjugação entre dois elementos: a virtú e a fortuna. No linguajar maquiavélico, fortuna não é sinônimo de riqueza, mas se refere à sorte, ao acaso, ao âmbito do imprevisível nas relações humanas. Por sua vez, a virtú se refere à sagacidade humana, isto é, a capacidade do governante de utilizar os momentos fornecidos pela fortuna ao seu favor. Veja: a virtú não se confunde com a força bruta.

Ela é a habilidade de se utilizar dos meios e situações disponíveis para realizar aquilo que a manutenção do Estado e da ordem política exigem. Sem se pautar por parâmetros morais ou religiosos, o príncipe deve sempre fazer o que for preciso, no momento certo.

Thomas More ou Thomas Morus

Thomas More ou Thomas Morus (1478 - 1535) foi um diplomata, escritor e advogado, que ficou conhecido como um dos grande humanistas do Renascimento, tendo como sua principal obra o livro **“Utopia”**. Essa obra trata de um Estado utópico que é guiado pela direito natural e fundamentado na igualdade dos cidadãos e em uma vida comunitária. A palavra grega *utopia* pode significar **“lugar nenhum”** ou o **“não-lugar”**, e o sentido do título da obra principal de Thomas More se deve justamente ao caráter ficcional de apresentar uma cidade perfeita cuja capital se chama **“Amaurota”** (cidade inexistente). No entanto, há uma ambiguidade característica da obra na medida em que, ao lançar luz sobre uma cidade perfeita, permite uma crítica ao feudalismo em decadência e ao Estado burguês com suas injustiças, misérias e desigualdades.

Com efeito, a primeira parte da obra faz uma crítica da sociedade inglesa da época, principalmente aos problemas sociais vividos naquele momento. Já na segunda parte da obra nos é apresentada uma cidade perfeita chamada Utopia e a vida de seus cidadãos, os utopienses. Assim, More faz uma reflexão sobre o Estado, seus governantes e governados, traçando o quadro de uma sociedade que deseja praticar e difundir o bem entre aqueles que dela participam, uma sociedade que remete, por exemplo, à *República* platônica. Essa tradição de retratar uma sociedade perfeita é, de fato, muito associada a filosofia de Platão, e também teve um importantes desenvolvimento com a obra *“A Cidade do Sol”*, escrita em 1602 pelo italiano Tommaso Campanella (1568-1639). Nesse sentido, são reforçadas na obra de Thomas More as noções de soberania, relações internacionais e independência.

Essa cidade utópica não possui propriedade privada, é marcada pela comunhão de bens e terras, além de não possuir também trabalho assalariado e todos os problemas que surgem a partir disso. Assim, More apresenta uma sociedade livre de todos aqueles problemas sociais que existiam na Europa naquele momento, possibilitando uma reflexão sobre o modo de viver, os costumes, e os acontecimentos mais importantes da sua época, além da organização política, as instituições sociais e a economia até então vigentes.

## EXERCÍCIOS DE AULA

1. Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Benedetto Castelli. In: *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Unesp, 2009. (adaptado)

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII.

A declaração de Galileu defende que

- a) a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.
- b) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.
- c) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.
- d) a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.
- e) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

2. A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. "O ensaiador". Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

- a) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

3. Ao pensar como deve comportar-se um príncipe com seus súditos, Maquiavel questiona as concepções vigentes em sua época, segundo as quais consideravam o bom governo depende das boas **qualidades morais dos homens que dirigem as instituições. Para o autor, "um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruine entre tantos que são maus. Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade"**.

Maquiavel, O Príncipe, São Paulo: Abril cultural, Os Pensadores, 1973, p.69.

Sobre o pensamento de Maquiavel, a respeito do comportamento de um príncipe, é correto afirmar que

- a) a atitude do governante para com os governados deve estar pautada em sólidos valores éticos, devendo o príncipe punir aqueles que não agem eticamente.
- b) o Bem comum e a justiça não são os princípios fundadores da política; esta, em função da finalidade que lhe é própria e das dificuldades concretas de realizá-la, não está relacionada com a ética.
- c) o governante deve ser um modelo de virtude, e é precisamente por saber como governar a si próprio e não se deixar influenciar pelos maus que ele está qualificado a governar os outros, isto é, a conduzi-los à virtude.
- d) o Bem supremo é o que norteia as ações do governante, mesmo nas situações em que seus atos pareçam maus.
- e) a ética e a política são inseparáveis, pois o bem dos indivíduos só é possível no âmbito de uma comunidade política onde o governante age conforme a virtude.

4. Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

## EXERCÍCIOS DE CASA

1. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em O Príncipe, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- a) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
  - b) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
  - c) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
  - d) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
  - e) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.
2. Um estudante, ao realizar pesquisas no laboratório da faculdade, segue determinados procedimentos que garantem a validade do seu trabalho. As regras básicas que orientam a produção do conhecimento científico são objetivas e universais, sendo oriundas dos esforços de pensadores da Modernidade. Como os modernos viviam em um ambiente de ruptura e evolução, o estabelecimento de uma metodologia segura que viabilizasse sua produção científica era de suma importância. No tocante ao pensamento moderno, assinale a opção que contradiz seus fundamentos.
- a) Humanismo, valorização da livre iniciativa e originalidade do homem, ruptura com a tradição.
  - b) Individualismo, ceticismo e oposição entre o antigo e o novo.
  - c) Ênfase na individualidade, valorização do novo, profunda visão humanista.
  - d) Ratificação da autoridade institucional, conservadorismo, manutenção do modelo geocêntrico de cosmo.
  - e) Ceticismo, afirmação da linguagem matemática, negação da ciência contemplativa antiga em prol de uma ciência ativa.

3. Das alternativas abaixo, marque aquela que apresenta o sentido de cultura elaborado pelos humanistas no Renascimento do século XVI.
- a) Cultura é a valorização do trabalho, pois se acredita que pelo trabalho o homem não só aprimora suas habilidades como também ganha dignidade.
  - b) Cultura é o cultivo do espírito no sentido de seguir firmemente os ordenamentos de Deus aqui na terra como necessário para a salvação da alma.
  - c) Cultura é o cultivo do espírito, exprimindo a ação de desenvolver a capacidade intelectual e de aprimorar as qualidades naturais dos homens.
  - d) Cultura seria associada à prática do lazer, do cultivo às artes, à ciência e às letras.
  - e) Cultura seria o fazer humano por meio do qual o homem produz bens materiais e se autoproduz.

4. **“Creio que a sorte seja árbitro da metade dos nossos atos, mas que nos permite o controle** sobre a outra metade, aproximadamente. Comparo a sorte a um rio impetuoso que, quando enfurecido, inunda a planície, derruba casas e edifícios, remove terra de um lugar para depositá-la em outro. Todos fogem diante de sua fúria, tudo cede sem que se possa detê-la. Contudo, apesar de ter essa natureza, quando as águas correm quietamente é possível construir defesas contra elas, diques e barragens, de modo que, quando voltam a crescer, sejam desviadas para um canal, para que seu ímpeto seja menos selvagem e devastador. O mesmo se dá com a sorte, que mostra todo o seu poder quando não foi posto nenhum empenho para lhe resistir, dirigindo sua fúria contra os pontos que não há dique ou barragem para detê-la. [...] O príncipe que baseia seu poder inteiramente na sorte se arruína quando esta muda. Acredito também que é prudente quem age de acordo com as circunstâncias, e da mesma forma é infeliz quem age opondo-se ao que o seu tempo exige”.

Maquiavel

- Considerando o pensamento político de Maquiavel e o texto acima, é INCORRETO afirmar que
- o êxito da ação política do príncipe depende do modo como ele age de acordo com as circunstâncias.
  - a manutenção do poder e a estabilidade política são proporcionadas pelo príncipe de virtú, independentemente dos meios por ele utilizados.
  - o sucesso ou o fracasso da ação política para a manutenção do poder depende exclusivamente da sorte e do uso da força bruta e violenta.
  - na manutenção do poder, a ação política do príncipe se fundamenta, não no uso da força bruta e da violência, mas na utilização da força com virtú.
  - o êxito da ação política, com vistas à manutenção do poder, resulta do saber aproveitar a ocasião dada pelas circunstâncias e da capacidade de entender o que o seu tempo exige.

5. Um movimento intelectual que influenciou fortemente o surgimento da filosofia moderna foi a Revolução Científica, ocorrida entre os séculos XIV e XVII. Algumas de suas características mais marcantes foram a substituição da concepção geocêntrica do cosmos pela concepção heliocêntrica, a valorização da experimentação, a articulação entre saberes teóricos e realizações práticas e a contestação de dogmatismos religiosos. Portanto, sobre a Revolução Científica, pode-se afirmar que
- foi um movimento intelectual sem repercussões no campo filosófico.
  - uma de suas consequências marcantes foi a formulação de um modelo cósmico para o qual o sol seria o centro do universo.
  - caracterizou-se pela divulgação da tese geocêntrica.
  - consagrou a concepção segundo a qual a natureza seria um âmbito sagrado e não passível de conhecimento e dominação pelos homens.
  - foi um movimento intelectual que ocorreu em harmonia com as instituições e dogmas religiosos.

6. A palavra utopia, originalmente elaborada por Tomas More, tem seu significado derivado do grego e **corresponde a “não lugar”, ou “lugar que não existe”**. Analise as proposições a seguir:

I. As utopias, embora alguns as considerem como narrativas fantásticas, trazem no seu bojo uma profunda crítica social, na medida em que sugerem uma filosofia das ausências.

II. Tomas More foi um grande humanista, um dos primeiros filósofos a criticar a propriedade privada e a defender um modelo mais igualitário de organização social.

**III. Existe uma série de “utopias” anteriores à de Tomas More, como o Timeu do Platão, e outras posteriores como Cidade do Sol (1623) de Tommasio Campanella, a Nova Atlântida (1627) de Francis Bacon, a Panorthosia (1657) de Comenius e o Complemento à Nova Atlântida de Glanvill (1675).**

IV. A contemporaneidade também produz utopias. Elas estão voltadas para o futuro, propõem **transformações radicais e revoluções, para a construção de “novos mundos”, como é o caso do marxismo ou do anarquismo.**

Estão corretas as afirmativas:

- Apenas I e IV.
- Apenas III e IV.
- Apenas II e III.
- I, II, III e IV.
- Apenas I, II e III.

## QUESTÃO CONTEXTO

**“A interação entre humanos e robôs vai se tornar tão natural quanto a interação entre humanos. O que traz para o debate aspectos positivos e negativos, acertos e erros, lado bom e ruim. Se a robotização poderá fazer com que as tarefas do dia a dia sejam mais produtivas, mais intuitivas e muito mais fáceis para a pessoa que usa um robô, podem também causar isolamento, individualização, falta de interação, de contato, do toque e, talvez, perda do afeto nas relações humanas.**

Pesquisa realizada pelo Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE), maior organização profissional dedicada ao avanço da tecnologia em benefício da humanidade, analisa o impacto da inteligência artificial (IA) na geração Alpha, aqueles nascidos entre 2010 e 2025, com resultados surpreendentes. Foram entrevistados cerca de 600 pais e mães, com idades entre 20 e 36 anos, com pelo menos uma criança de até 7 anos, entre 13 e 15 de junho de 2017.

Entre tantos e ricos dados, chegou-se a conclusões como: a maioria dos pais de crianças dessa geração considera que um tutor de IA aumenta as expectativas de aprendizado mais rápido de seus filhos, além de preferir que o ser de IA os auxiliem na velhice. E em relação aos cuidados infantis, passando por assistência médica à adoção de animais de estimação (animais domésticos serem substituídos pelos animais de estimação de IA), os pais desse milênio veem todas as fases da vida de seus filhos envolvidas por tecnologia **de inteligência artificial.** “

<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/08/21/noticias-saude,211800/homens-maquinas-e-o-futuro-seremos-substituidos.shtml>

A noção aristotélica de ciência é puramente especulativa e de modo algum tem por finalidade instrumentalizar a natureza. Durante a idade moderna, a perspectiva filosófica de ciência mudou. Neste momento todo conhecimento acerca da natureza objetiva seu domínio. Dê que movimento estamos falando?



---

# GABARITO

---

## Exercícios de aula

1. e  
Galileu era não só um sujeito capaz da mais convincente retórica, como também um sujeito capaz das afirmações mais difíceis. Perante o forte discurso religioso – forte, porém inapropriado para a ciência –, Galileu cumpriu a delicada tarefa de afirmar uma ciência nova baseada puramente na matemática, distante da fé e de qualquer autoridade que não fosse a experiência.
2. c  
A Revolução Científica do século XVII é caracterizada por questionar certos pressupostos da filosofia que a antecedia, sobretudo a escolástica. Galileu foi um dos principais pensadores do período e uma de suas ideias era de que a Terra não é o centro do Universo. Isso significava questionar verdades religiosas, procurando abrir espaço para a constituição da ciência moderna, ancorada na linguagem matemática.
3. b  
O pensamento de Maquiavel sobre o comportamento do príncipe estabelece uma ética fundada a partir de um princípio distinto da ética clássica. No pensamento clássico, a ética tinha a finalidade de formar um homem com um comportamento baseado em certas virtudes, como a sabedoria, a coragem, a temperança, a prudência. Já a ética maquiavélica não busca refletir sobre a formação dos hábitos de um homem, no caso o príncipe, tendo em vista tais virtudes, mas sim tendo em vista a sua manutenção no poder. Portanto, os hábitos do príncipe não podem ser pensados de acordo com virtudes cardeais, mas sim de acordo com a experiência comum através da qual se observa homens agindo de maneira desleal sem qualquer pudor ou respeito para com atitudes magnânimas.
4. c  
Maquiavel é considerado fundador da filosofia política moderna, pois muitas das suas afirmações se contrapõem à filosofia política clássica. Basicamente, a sua reflexão se preocupa muito mais com problemas efetivos, e muito menos com reflexões utópicas sobre o dever ser. De modo que a eficiência deve ser buscada na pobreza mesma das nossas cidades como elas são, e não na possível riqueza das nossas cidades como elas poderiam ser.

## Exercícios de casa

1. c  
Percebemos claramente pela passagem citada que o pensamento de Maquiavel regula de acordo com a sorte as nossas ações de todo tipo, sendo em um momento a própria sorte um árbitro e noutra uma preocupação com a qual nos conformamos. Agir bem é agir efetivamente perante as circunstâncias. Não por outro motivo a história é muito importante para Maquiavel, pois é através dela que encontramos exemplos de homens que agiram efetivamente perante as adversidades e obtiveram resultados que contornaram o poder devastador da sorte. Neste contexto, virtù não pode ser a virtude de um homem bom como a filosofia antiga especulou, mas sim aquelas qualidades que o homem possui capazes de fazê-lo superar os eventuais percalços. No caso do Príncipe, a virtù constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que estas qualidades sejam eventualmente cruéis.
2. d  
A opção [D] é a que mais se distancia dos fundamentos do pensamento moderno. A modernidade surge como uma forma de valorização humanista do homem e de crítica à tradição. Um dos emblemas da modernidade é a Revolução Copernicana, que colocou em questão o geocentrismo e desenvolveu a concepção de que o Sol (e não a Terra) estaria no centro do sistema.

3. c  
O período renascentista foi caracterizado pela valorização da arte e da cultura clássica, tendo como referência o humanismo. Assim, o sentido que a cultura adquire nesse tempo é justamente o culto às artes e às faculdades humanas que mais podem elevar o espírito.
4. c  
Percebemos claramente pela passagem citada que o pensamento de Maquiavel regula de acordo com a sorte as nossas ações de todo tipo, sendo em um momento a própria sorte um árbitro e, noutro, uma preocupação com a qual nos conformamos. Agir bem é agir efetivamente perante as circunstâncias. Não por outro motivo, a história é muito importante para Maquiavel, pois é através dela que encontramos exemplos de homens que agiram efetivamente perante as adversidades e obtiveram resultados que contornaram o poder devastador da sorte. Neste contexto, virtù não pode ser a virtude de um homem bom como a filosofia antiga especulou, mas sim aquelas qualidades que o homem possui capazes de fazê-lo superar os eventuais percalços. No caso do Príncipe, a virtù constitui aquele conjunto de qualidades pessoais necessárias para a manutenção do estado e a realização de grandes feitos, mesmo que essas qualidades sejam eventualmente cruéis.
5. b  
O heliocentrismo, que passou a ser defendido com a Revolução Científica, correspondeu à concepção de que o sol é o centro do cosmos. Tal formulação não influenciou somente a ciência, mas, também, a política, a filosofia e a religião.
6. d  
Todas as afirmativas estão corretas. Tendo como princípio a definição de utopia apresentada no **enunciado da questão (como um “não lugar” ou “lugar que não existe”)** e a **caracterização que faz a afirmativa I** sobre a crítica social contida nas utopias, pode-se dizer que qualquer texto que contenha a descrição de uma sociedade fantasiosa ou uma teoria de transformação social ou construção de uma sociedade alternativa se configura numa utopia. Nesse sentido que os textos citados na afirmativa III e o anarquismo e o marxismo são considerados como utopia.